

MÉTODOS FISIOTERAPEUTICOS EM EQÜINOS

VICARIVENTO, Nathália Bruno

PUZZI, Mariana Belucci

ALVES, Maria Luiza

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

PEREIRA, Daniela Mello

Profª Drª do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

RESUMO

Esta revisão tem como objetivo fundamental relatar algumas técnicas fisioterápicas aplicadas aos eqüinos, detalhando suas funções e benefícios que podem ser utilizados no tratamento, na reabilitação e na recuperação de injúrias que acometem eqüinos atletas. As enfermidades que acometem eqüinos de esporte podem ser tratadas ou evitadas com o uso da fisioterapia, a qual é capaz de promover uma cura eficiente, uma recuperação adequada, muitas vezes sem a utilização concomitante de medicamentos, e uma condição favorável das estruturas corporais, adaptando-as ao exercício. A fisioterapia é uma prática ainda recente na medicina veterinária, mas com um enorme potencial para se desenvolver, tornando-se uma ferramenta útil no tratamento de distúrbios musculoesqueléticos.

Palavras-chave: fisioterapia, eqüinos atletas, massagem, alongamento, quiropraxia

ABSTRACT

This revision has as fundamental objective to tell some physiotherapeutic techniques applied to the equine, detailing their functions and benefits that they can be used in the treatment, in the rehabilitation and in the regain of injury attack athlete equines. The illnesses attack equine of sport they can be treated or avoided with the use of the physiotherapy, which is capable to provide an efficient cure, a recovery appropriate, a lot of times without the concomitant use of medicines, and a favorable condition of the body structures, adapting them to the exercise. The physiotherapy is a practice still recent in the veterinary medicine, but with an enormous potential to develop, becoming a useful tool in the treatment of the musculoskeletal disorders.

Keywords: physiotherapy, athlete equines, massage, stretching, chiropractic

1- INTRODUÇÃO

Nas últimas quatro décadas, por diversas razões, os eqüinos têm-se tornado extremamente importantes para as pessoas, posto que podem ser um parceiro nas atividades esportivas e até um suporte financeiro. Os eqüinos

também ocupam lugar na vida de muitas pessoas, como um amigo exclusivo e companheiro. Por isso, a saúde e a integridade desses animais são muito importantes (MELO *et al.*, 2006).

O desempenho de atividade física intensa e estressante predispõe os eqüinos a afecções do aparelho locomotor. As forças mecânicas geradas durante o exercício atuam sobre o sistema locomotor levando ao desenvolvimento de lesões. A fadiga, as anormalidades de conformação, as condições inadequadas do local de treinamento do animal, cavalos exercitados com bandagens inelásticas ou excessivamente apertadas e traumatismos são fatores predisponentes relacionados às lesões induzidas pelo exercício (CAETANO & SOUZA, 2004; MARANHÃO *et al.* 2006).

Nesse contexto, a medicina complementar vem ganhando popularidade, com o intuito de melhorar a performance de determinado atleta. O objetivo principal da terapia deve ser o de melhorar a qualidade do processo de reparação, para que o animal possa ter maiores chances de voltar a sua vida atlética (PORTER, 1998).

A fisioterapia para os cavalos atletas pode fazer a diferença entre ganhar ou perder uma competição tendo conseqüências para a subsistência do condutor, do treinador e do patrocinador (VEENMAN, 2006).

2- CONTEÚDO

A fisioterapia pode ser empregada no tratamento da maioria dos casos que envolvem o sistema locomotor do eqüino, sendo de grande valia na reabilitação de atletas. Atua localmente utilizando técnicas manuais e aparelhos emissores de ondas (PORTER, 1998).

Para que a fisioterapia atinja seus objetivos, sua conduta deve ser rigorosamente elaborada de acordo com o atual quadro patológico do paciente, quando se determinará o protocolo de tratamento. É importante estipular um protocolo de tratamento inicial, porém esse pode ser alterado a qualquer momento de acordo com as necessidades do paciente (VEENMAN, 2006).

Algumas técnicas, como a hidroterapia, ondas de choque (“shock-wave”), ultrassom terapêutico, laser terapêutico, eletroterapia, termoterapia e acupuntura, podem ser usadas com sucesso. Também são envolvidos princípios como alongamento, massagem e quiropraxia (DORNBUSCH *et al.*, 2007, PERRELLI & PALHARES, 2002; VEENMAN, 2006).

Os benefícios fisiológicos da fisioterapia incluem mobilidade articular, diminuição de edemas e espasmos musculares, alívio da dor, prevenção da formação de aderências cicatriciais, aumento do fluxo sanguíneo e linfático no local da injúria, melhora do desempenho atlético, diminuição de processos inflamatórios, aumento da produção de colágeno, promoção da normalização ou manutenção da homeostase e da mecânica articular (ROSS & DYSON, 2003).

Basicamente, os efeitos da fisioterapia ocorrem porque os métodos atingem a rede nervosa, o sistema linfático e sanguíneo aumentando a irrigação periférica, conseqüentemente a concentração de eritrócitos, oxigênio e nutrientes promovendo uma recuperação muscular mais rápida, além da diminuição da dor (PORTER, 1998).

A estimulação de receptores periféricos na pele transmitem impulsos por meio de fibras nervosas aferentes para o cérebro produzindo sensações de prazer e relaxamento. A sedação e relaxamento pode ser obtida devido à liberação de endorfinas (MIKAIL & PEDRO, 2006).

A terapia manual envolve a aplicação das mãos diretamente no corpo com o objetivo de tratar injúrias de tecidos moles ou disfunções articulares. A massagem terapêutica, o alongamento e a quiropraxia são consideradas formas de terapia manual (ROSS & DYSON, 2003).

A massagem terapêutica consiste na manipulação de tecidos moles para fins terapêuticos utilizando uma variedade de técnicas (DENOIX & PAILLOUX, 1996).

Toda massagem deve começar com toques leves para acostumar o cavalo a ela e para permitir ao terapeuta pesquisar por áreas de espasmo e

dor. Os toques devem ser de mesma pressão e longitudinalmente em direção do fluxo venoso. A massagem deve ser feita por todo o corpo e 10 a 15 minutos por área deve ser suficiente. Existem diversos tipos de toques que possuem aplicações específicas entre eles deslizamento, compressão, tapotagem, fricção, vibração Estes movimentos básicos são comuns em todas as técnicas de massagem (PORTER, 1998).

O alongamento refere-se ao processo de proporcionar um aumento do comprimento muscular promovendo flexibilidade e elasticidade, reduzindo tensões, prevenindo injúrias e pode ser parte do aquecimento diminuindo as chances de estiramentos durante o exercício (DORNBUSCH *et al.*, 2007).

Um fator importante e determinante no alongamento é a temperatura externa ou do ambiente, pois com a elevação da temperatura corporal há um efeito de inibição dos neurônios motores gama, produzindo um relaxamento muscular e um possível aumento da flexibilidade (MIKAIL & PEDRO, 2006).

Cada série de movimentos deve ser repetida três vezes na seqüência, sempre com uma pausa entre elas para descanso do animal. Se o cavalo não estiver relaxado e cooperando, de nada adiantará o alongamento. Os exercícios realizados no alongamento trabalham a musculatura de flexão, extensão, adução e abdução dos principais grupos musculares envolvidos na locomoção do eqüino (DENOIX & PAILLOUX, 1996).

A quiropraxia alinha e equilibra todo o sistema musculoesquelético com especial atenção a espinha e pelve restaurando e mantendo a saúde e o desempenho animal. A quiropraxia é uma profissão preocupada com o diagnóstico, tratamento e prevenção de desordens do sistema musculoesquelético e os efeitos dessas desordens no sistema nervoso e conseqüentemente, na saúde em geral (ROSS & DYSON, 2003).

Corretamente administrada, a quiropraxia é muito útil para o tratamento de problemas das regiões cervical, torácica, lombar e pélvica. O tratamento é freqüentemente rápido e os resultados normalmente são notados em um dia ou dois, se não imediatamente (PORTER, 1998).

As técnicas quiropratas induzem um movimento vertebral substancial, geralmente além do movimento de extensão normal que ocorre durante a locomoção através da aplicação de força controlada em uma região anatômica específica ou em estruturas ósseas para produzir a resposta terapêutica desejável. A separação articular rápida produz uma cavidade no líquido sinovial que é preenchida por dióxido de carbono seguida de analgesia. A manipulação corretamente executada não confia em força (BROMILEY, 2002).

Evite a terapia manual quando uma infecção bacteriana ou viral e tumores benignos ou malignos, doenças de pele, músculos rompidos, hematoma agudo, artrites inflamatórias, flebites e tromboflebites, fraturas, neoplasias, artrites e desordens metabólicas. Doenças sérias que requerem cuidados médicos e cirúrgicos imediatos precisam ser tratados pela Medicina Veterinária convencional (MIKAIL & PEDRO, 2006; ROSS & DYSON, 2003).

3- CONCLUSÃO

Devido à escassez de pesquisas na área de fisioterapia veterinária, torna-se difícil aos clínicos e treinadores a prescrição correta de exercícios, sejam eles para reabilitação, prevenção ou melhora do desempenho muscular de animais de esporte.

Seja qual for a forma de terapia, se bem aplicada e adaptada de acordo com a situação que se encontra cada animal e ministrada por um profissional capacitado, poupará o equino de dor e sofrimento desnecessário, beneficiando o atleta, prolongando sua carreira e principalmente permitindo que ele realize seu trabalho com total desempenho.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROMILEY, M. Physical Therapy and Massage for the Horse, **The Veterinary Journal**. 2002, v. 164, p. 23-27.

CAETANO, V.M.; SOUZA, M.V. Tendinite dos flexores palmares de eqüinos.

Caderno Técnico Veterinária e Zootécnico, 2004, n.46, p. 80-107.

DENOIX, J.M.; PAILLOUX, J.P. **Physical therapy and Massage for the horse**. Vermont: Trafalgar Square, 2 ed, 1996, p. 276.

DORNBUSCH, P.T; FINCO, V.; CASSOU, F. **Alongamento Na Fisioterapia Eqüina**. Curso de Ciências Eqüinas Pontifica Universidade Católica do Paraná. Disponível em: [http:// www.fprh.com.br/dica9.pp](http://www.fprh.com.br/dica9.pp). Acesso em 10 de junho de 2007.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S.; MELO, U.P.; REZENDE, H.H.C.; BRAGA, C.E.; SILVA FILHO, J.M.; VASCONCELOS, M.N.F. Afecções mais freqüentes do aparelho locomotor dos eqüídeos de tração no município de Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Belo Horizonte, vol.58, n.1, 2006.

MELO, U.P.; FERREIRA, C.; SANTIAGO, R.M.F.W.; PALHARES, M.S.; MARANHÃO, R.P.A. Equilíbrio do casco eqüino. **Ciência Animal Brasileira**, 2006, v. 7, n. 4, p. 389-398.

MIKAIL, S.; PEDRO, C.R. **Fisioterapia Veterinária**, São Paulo: Manole, 1 ed, p. 50-67, 2006.

PERRELLI, G.D.D.; PALHARES, M.S.; Hidroterapia nos animais domésticos.

Caderno Técnico Veterinário e Zootécnico, 2002, n.37, p. 84-90.

PORTER, M. **The new equine sports therapy**. Lexington: The Blood Horse, 10 ed, p. 196, 1998.

ROSS, M.W.; DYSON, S.J. **Diagnosis and Management of Lameness in the Horse**. Philadelphia, WB Saunders, p. 788-819, 2003.

VEENMAN, P. Animal physiotherapy. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**. 2006, v. 10, p. 317–327.